



PODER / Cacique do Centrão é oficializado ministro-chefe da Casa Civil, o coração do governo, na qual terá autonomia na relação com o Congresso. Ao lado do presidente da Câmara, também líder do bloco parlamentar, ele manterá controle absoluto sobre o Orçamento

Ciro assume status de poderoso da República

» JORGE VASCONCELLOS
» LUIZ CALCAGNO

A nomeação do senador **Ciro Nogueira** (PP-PI) à chefia da Casa Civil foi formalizada, ontem, com a publicação no *Diário Oficial da União* (DOU). O ministro — líder do Centrão — vai substituir o general **Luiz Eduardo Ramos**, que passará ao comando da Secretaria-Geral da Presidência. As mudanças fazem parte de uma minirreforma ministerial que inclui a recriação do Ministério do Trabalho e Previdência. O objetivo é melhorar a articulação com o Congresso, sobretudo no Senado, onde as investigações da CPI da Covid têm causado desgastes ao Palácio do Planalto.

A Casa Civil é um dos ministérios mais importantes da Esplanada, encarregada de auxiliar nas relações com o Parlamento e de atuar na coordenação das ações do governo. O ocupante desse cargo compõe, ao lado do ministro da Economia, a Junta de Execução Orçamentária, responsável por definir questões do Orçamento, tais como créditos suplementares, bloqueios e desbloqueios de verbas.

A escolha de **Ciro Nogueira** para a função representa a entrega do “coração do governo” ao Centrão, bloco partidário que apoiou todos os presidentes, no período da redemocratização, em troca de cargos federais. Para políticos e analistas, trata-se de flagrante contradição de Bolsonaro, que havia prometido acabar com a “velha política” e já se referiu a esse mesmo grupo como “a nata do que há de pior no Brasil”. Enfrentando baixos índices de popularidade, pressionado pelas investigações da CPI da Covid e alvo de mais de 130 pedidos de impeachment na Câmara, o mandatário hoje depende das mesmas práticas que condenou para sobreviver no cargo.

Ciro Nogueira, que apoiou governos petistas e o do ex-presidente **Michel Temer** (MDB), aproximou-se de Bolsonaro em meados de 2020. Desde então, passou a fazer parte da comitiva do chefe do Planalto durante viagens ao Nordeste para inauguração de obras e se tornou um dos principais defensores do governo no Congresso.

“Bolsonaro disse que a Casa Civil, entregue a **Ciro Nogueira**, é a alma do governo. É a confissão de que o presidente está vendendo ambas, alma e governo, ao Cen-

trão para tentar sobreviver. Bolsonaro está de joelhos, humilhado”, disse o deputado **Marcelo Freixo** (PSB-RJ), pelas redes sociais.

Controle

Por sua vez, um deputado que já integrou a base governista criticou a atual prática do toma lá, dá cá e alertou que a destinação de boa parte dos recursos da União estará, a partir de agora, sob o comando dos dois principais líderes do Centrão — **Nogueira** e o presidente da Câmara, **Arthur Lira** (PP-AL). “O Lira tem um controle absurdo do Orçamento e entrega para quem ele quer. Com a ida do **Ciro** (Nogueira) para o governo, eles viram, juntos, um primeiro-ministro. E o Bolsonaro virou a rainha da Inglaterra. Se jogou na mão deles para ver se consegue uma legenda para tentar a reeleição”, afirmou.

De acordo com a fonte, o chefe do Planalto aceitou a posição de submissão em relação aos dois poderosos aliados. “Ele (Bolsonaro) mesmo se colocou nos braços dos caras. Esse é o último suspiro. Provavelmente, por medo de um impeachment”, criticou. “Para eles, é conveniente. Na prática, **Jair Bolsonaro** não governa e, talvez, eles arrumem um partido para ele concorrer às eleições. Se ele rompe com **Ciro** e **Lira**, ele acaba.”

Nogueira é o quarto chefe da Casa Civil em dois anos e sete meses do atual governo. Porém, diferentemente dos que o antecederam no cargo, o novo ministro deve ter autonomia muito maior nas relações com o Congresso e sua permanência na pasta é vital para o futuro político de Bolsonaro. Uma eventual demissão dele poderia motivar o desembarque de todos os outros representantes do Centrão do governo — a secretária de Governo, **Flávia Arruda** (PL); o ministro das Comunicações, **Fábio Faria** (PSD); e o titular da pasta da Cidadania, **João Roma** (Republicanos).

Na minirreforma ministerial de Bolsonaro, o general **Luiz Eduardo Ramos**, como novo secretário-geral da Presidência, substituiu, no cargo, **Onyx Lorenzoni** (DEM), que, por sua vez, foi nomeado, também na edição de ontem do DOU, como ministro do Trabalho e Previdência. A recriação da pasta, que havia sido extinta no primeiro dia do atual governo, também foi oficializada ontem.

Alan Santos/PR



Quarto titular da Casa Civil, **Ciro Nogueira** participou, ontem, de cerimônia com o presidente **Jair Bolsonaro**



Ciro é um senador que teve seis mandatos de deputado federal e foi meu companheiro de Casa por muito tempo. Tenho certeza de que a interlocução melhorará e muito. Ninguém melhor que um senador experiente”

Jair Bolsonaro, presidente da República

Mãe do novo ministro assume vaga no Senado

Jefferson Rudy/Agência Senado



Eliane Nogueira, mãe do novo ministro da Casa Civil, **Ciro Nogueira**, assumiu, ontem, a vaga do filho no Senado. Primeira suplente de **Nogueira** e sem experiência em cargos políticos, ela não escondeu a pouca familiaridade com a nova função ao tomar posse. “Lembro, como se fosse ontem, do dia em que fui escolhida para ser a primeira suplente de meu filho na chapa que concorreria ao Senado”, afirmou, em postagem no Instagram. “Apesar de inicialmente espantada, reforcei que estou à disposição para fazer o melhor pelo povo do meu estado.” A nova senadora escreveu que os sentimentos de espanto e disposição se repetem agora. “É com esse mesmo sentimento que assumo hoje (ontem) oficialmente o posto de senadora da República pelo estado do Piauí.”

Marcos Correa/PR - 4/5/20



O general tem aguentado em silêncio o tratamento recebido do presidente

Bolsonaro: “Ramos é uma pessoa nota nove”

» AUGUSTO FERNANDES
» INGRID SOARES

Depois de não ter avisado previamente ao general **Luiz Eduardo Ramos** de que o transferiria da Casa Civil para a Secretaria-Geral da Presidência, deixando com que o ministro soubesse da notícia por intermédio da imprensa, o presidente **Jair Bolsonaro** voltou a pisar no calo do militar ao afirmar que o retirou da pasta porque ele não fazia uma boa interlocução com o Congresso.

Na segunda-feira, à Rede Nordeste de Rádio, Bolsonaro disse que “**Ramos** é uma excepcional pessoa, mas o linguajar do Parlamento, ele tinha dificuldade”. Ontem, em entrevista à Rádio Cidade **Luís Eduardo Magalhães** (BA), ele deu nota nove ao general, por mais que o militar seja um dos ministros

mais alinhados com a agenda defendida pelo chefe do Executivo. De acordo com o mandatário, o novo ministro, **Ciro Nogueira**, é mais adequado para o cargo. “Ele (Ramos) não é 10 porque falta para um pouco de conhecimento para melhor conversar com parlamentar”.

“Trouxe para dentro da Presidência agora, no ministério mais importante nosso, que é o da Casa Civil, o senador **Ciro Nogueira**, do Piauí. Então, é um homem adequado para conversar com o Parlamento. E o general **Ramos** foi para outro ministério palaciano. E é aquela história, né: o general **Ramos** é uma pessoa nota nove. É a mesma coisa de eu querer que o **Ciro** converse com o alto-comando das Forças Armadas. Ele sabe como conversar de forma adequada, vamos assim dizer”, comentou. “**Ciro** é um senador que teve seis man-

dados de deputado federal e foi meu companheiro de Casa por muito tempo. Tenho certeza de que a interlocução melhorará e muito. Ninguém melhor que um senador experiente.”

Insatisfação

A declaração de Bolsonaro não foi bem recebida por **Ramos**, muito menos por outros militares que fazem parte do governo. O ministro vinha sendo alvo de críticas de deputados e senadores por conta dessa “deficiência” no diálogo com o Parlamento, mas ouvir o presidente sustentar esse discurso deixou o general incomodado.

Ramos não esperava escutar esse tipo de declaração do chefe, ainda mais publicamente. Apesar das críticas pela falta de entrosamento com o Congresso, o ministro foi um dos que ajudaram Bol-

sonaro quando o presidente decidiu se aproximar do Centrão, no ano passado, em nome da governabilidade. O general também tornou-se peça importante no início de 2021, para impulsionar a candidatura de **Arthur Lira** (PP-AL) à presidência da Câmara. Ele mobilizou a base aliada para garantir a vitória do deputado.

O ministro também não contava com mais uma mudança ministerial. Antes de assumir a Casa Civil, era o titular da Secretaria de Governo, até que, em março deste ano, deu lugar a **Flávia Arruda**. À época, a alteração também aconteceu pela insatisfação de parte do Congresso com **Ramos**. Ao ser transferido para a Casa Civil, o general acreditava que o assunto estava resolvido.

Como é da postura do ministro, porém, ele vai evitar comentários sobre as ponderações feitas por Bolsonaro.